



O Uso do Cinema Como Ferramenta na Educação¹

Angélica de Fátima PIOVESAN²

Lívia Melo BARBOSA³

Universidade Tiradentes, Aracaju, SE

Resumo

O presente artigo apresenta as mudanças ocasionadas pela modernidade na vida da sociedade. Diante dos estímulos sensoriais, visuais e inovações tecnológicas, ocorridas a partir desta época, pudemos estudar e fazer relações entre cinema e educação mediada pela psicologia sócio-histórica. Pensadores como Bakhtin e Vigotski escreveram suas teorias a partir da importância das relações socioculturais que são construídas pela história da sociedade. Desenvolvemos neste trabalho a importância do professor se qualificar e utilizar o cinema como ferramenta de aprendizagem em sala de aula onde a partir do uso da linguagem cinematográfica é possível desenvolver o pensamento crítico do espectador-aluno.

Palavras-Chave: modernidade; desenvolvimento humano; cinema; educação; comunicação.

Introdução

Para pensarmos em cinema e educação devemos levar em conta os processos de socialização na formação cultural e educacional do indivíduo. O cinema facilitou a divulgação da história da humanidade, o acesso a outras culturas, sem que as pessoas precisem sair de suas cidades. A educação faz parte do processo de socialização, mediada pelas leituras, pela filosofia e pela sociologia, faz com que as pessoas tenham acesso a informações, sendo que, a partir dessas informações possam construir novos pensamentos e conseqüentemente, novos comportamentos. O cinema assim como a educação pode ser considerado um instrumento de socialização, pelo fato de serem mediadores do desenvolvimento humano e das relações humanas.

Segundo Vigotski (2001; 1989), o indivíduo ao interiorizar o que é aprendido socialmente, tanto influencia o meio onde está socialmente inserido como também passa a interferir nos acontecimentos sociais. Duarte (2002), ao fazer referência a Durkheim, comenta que a educação desempenha papel primordial no processo de

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



construção do indivíduo. Sendo assim, ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais. A maneira de ver filmes acaba interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo.

Cinema

A modernidade foi demarcada por fatores correspondentes à revolução industrial que acarretaram mudanças na vida cotidiana do indivíduo através de novas tecnologias e meios de comunicação. De acordo com Walter Benjamin (1994), o progresso tem a marca de catástrofes devido à exploração mortífera da natureza e o aperfeiçoamento das tecnologias de guerra, onde “viver tornou-se uma experiência de risco”, ou “o risco tornou-se um jeito de viver”, no qual o excesso está sempre presente.

A revolução industrial significou mais do que a introdução de máquinas e aperfeiçoamento de métodos produtivos. Ela converteu grande massa de trabalhadores em proletários (operários) ou desempregados, incidindo, conseqüentemente, no modo de vida de cada cidadão (BARRETO, 2010). A partir desse momento, as transformações nas formas de trabalho, na ocupação do tempo e do espaço, com a reprodução ampliada dos problemas do capitalismo, acentuaram os sentimentos de vulnerabilidade e de insuficiência no homem atual. Bauman (2003) chamou os homens do período moderno, de “resíduos humanos”, considerando-os seres supérfluos e desperdiçados, culminando na inutilização de formas anteriores de subsistência. Segundo o autor, a modernidade é líquida, com excesso de informações, de demandas e de mobilidade, o que lança o indivíduo a um sentimento agudo de insuficiência e de banalização, onde o sofrimento é provocado por esta condição de empobrecimento das relações, com o outro e consigo mesmo, entretanto, esta mesma sociedade que impõe o sofrimento, tenta amenizá-lo oferecendo um consumo compulsivo de novos objetos ilusórios, bem ao gosto dos interesses capitalistas.

Para alguns teóricos, tais como, Thompson (1995), Geertz (1978) e Costa (2007), a cultura é quem determina a maneira de pensar, agir e interagir dos indivíduos, segundo o ponto de vista de diversas áreas, inclusive da Antropologia e da Sociologia, é

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



a partir do conhecimento de cultura que podemos entender o homem como ser cultural e social.

A cultura, pensada como o conjunto de crenças, de valores e de significados que o homem compartilha com o seu grupo, foi violentamente modificada pelo advento da sociedade midiática, que fez com que os povos distantes e diferentes, sob muitos pontos de vista, passassem a dividir um imaginário comum. (COSTA, 2007, p. 282)

O cinema surgiu nessa época, final do século XIX, tornou-se a expressão e a combinação mais completa dos atributos da modernidade (SCHWARTZ, CHARNEY, 2004). Pode ser considerado como um meio de comunicação utilizado pela indústria cultural como divertimento, entretenimento para as massas populares. Para Pereira (1981) e Gunning (2004), o cinema foi denominado como meio de comunicação de massa que não veiculava cultura popular, mas apenas fazia cultura industrializada para vendê-las às massas, era uma indústria de entretenimento.

Dessa forma, o cinema, assim como a vida moderna, refletiam as relações de tempo, sensações e ansiedades promovidas pela produção capitalista. Epstein, cineasta da década de 1920, sugere que o movimento rápido no espaço e no tempo cria um ambiente de fluxo, efemeridade e deslocamento que encontrou sua morada no cinema e teve como funções ser integrante da paisagem da cidade, escape e descontração para os trabalhadores tanto masculinos quanto femininos.

Com o passar do tempo, o cinema passou a ser visto de forma mais abrangente, saindo da fantasmagoria, da ficção e passando a retratar as questões sociais, econômicas, políticas e culturais. Para Charney e Schawartz (2004), o cinema não forneceu simplesmente um novo meio no qual os elementos da modernidade podiam se acotovelar, ao contrário, ele foi produto e parte componente das variáveis interconectadas da modernidade: tecnologia mediada por estimulação visual e cognitiva; a reapresentação da realidade possibilitada pela tecnologia; e um procedimento urbano, comercial, produzido em massa e definido como a captura do movimento contínuo.

Além disso, o cinema é o meio mais prático de retratar o tempo e o espaço através de montagens e cortes de cenas. O olhar no cinema tem um significado muito importante, serve de mediador entre o espectador e o que é projetado. Como retrata

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



Xavier (1988), o cinema nos propicia ver o mundo e estar a salvo, ocupar o centro sem assumir encargos.

Podemos citar alguns filmes que representam a modernidade, Charles Chaplin, em “Tempos Modernos”, retrata a vida urbana dos anos 30 nos Estados Unidos, logo após a crise de 1929, onde a população ficou sem emprego e passou fome. É uma crítica à "modernidade" e ao capitalismo representado pelo modelo de industrialização, onde o operário é engolido pelo poder do capital e perseguido por suas idéias "subversivas" (Modern Times, EUA 1936). Outro filme a ser citado é *Minority Report*, filme produzido por Steven Spielberg, ano de 2002, é uma ficção que nos apresenta como seria o mundo do futuro, onde os avanços da modernidade possibilitam a geração de um sistema criado para coibir a violência e proteger os indivíduos deles mesmos, ou melhor, de seu mal (JUNIOR, 2006).

Desenvolvimento Humano, Cinema e Educação

A modernidade trouxe interesse às teorias sociais de Georg Simmel, Siegfried Kraucauer e Walter Benjamin, como observa Singer (2004), pois centraram na concepção neurológica da modernidade, onde os estímulos sensoriais são acentuados, caracterizados pelos choques físicos e perceptivos decorrentes de barulhos, tráfegos, sinais de trânsito e multidões precedentes da modernidade. O aumento da ansiedade em relação aos perigos da vida moderna consequentes de acidentes de trânsito, residencial e profissional acarretaram em alterações psíquicas e sensoriais do homem moderno. Dessa forma, o cinema passou a retratar essas sensações vívidas e intensas correspondentes a vida cotidiana. Como aponta Singer (2004), essa época sensacionalista foi reconhecida na modernidade e retratada no cinema que passou a transmitir velocidade e superabundância visual.

De acordo com Aumont (2004), os afetos são manifestados no espectador através das emoções que nada mais são do que os sentimentos de amor, ódio, cólera e empatia. De maneira geral, as emoções podem ser fortes, positivas, negativas, representantes da vida real ou imaginária. Na linguagem cinematográfica as imagens provocam processos emocionais incompletos, por não haver passagem da emoção à

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



ação nem comunicação entre espectador e imagem. (AMOUNT, 2004). Entretanto para Junior (2006), a linguagem cinematográfica por não obedecer às mesmas regras de produção e leitura que a escrita, não possibilitam que os filmes sejam vistos como discursos da linguagem convencional. “Os seus discursos estão em diálogo com outros discursos que circulam na cultura e contribuem para conferir significados diferenciados aos processos e/ou personagens históricos, à memória social e histórica das sociedades contemporâneas” (JUNIOR, 2006, p.01).

Partindo do pressuposto da Psicologia Sócio-histórica a partir de Vigotski e Bakhtin, podemos perceber a linguagem cinematográfica repleta de significados. Ela é construída com os significados do cineasta, do elenco e da equipe técnica que está produzindo o filme, dos objetos, que vão dando forma ao filme e estes por sua vez possuem novos significados ao ser assistido. Com isso, percebemos que as relações dialéticas estão a todo tempo sendo construídas, mediadas pelo filme.

A Psicologia Sócio-Histórica é quem melhor explica as relações sociais, entendendo os significados e interpretações construídas ao longo da história da humanidade. Esta ciência surgiu, no início do século XX, na União Soviética, pós-revolução, momento em que procurava reconstruir suas teorias científicas a partir do referencial marxista.

Dentro desta produção, destaca-se Vigotski (1896-1934) que tinha como objetivo explicar o funcionamento psicológico juntamente com o desenvolvimento do ser humano através do processo sócio-histórico e Bakhtin que estudou a linguagem, os discursos, através das relações dialógicas. As influências marxistas incorporadas por Vigotski e Bakhtin estão relacionadas ao materialismo histórico e dialético de Marx e Engels. Tanto Vigotski quanto Bakhtin utilizam-se do dialogismo para explicar a relação de aprendizado através da linguagem que só é possível pelas relações sócio-culturais.

Para Vigotski (2001; 1989), o homem é um ser histórico, que se constrói por meio das interações sociais, onde a sociedade está sempre em transformação, em desenvolvimento, ocorrendo mudanças que precisam ser entendidas através das relações dialéticas entre os indivíduos. Ele fez uso de alguns conceitos tais como, mediação simbólica, linguagem e pensamento, desenvolvimento e aprendizagem para explicar sua teoria. Segundo o autor supracitado, o homem se constitui pela relação do indivíduo

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



com a realidade, não só enquanto meio social imediato, mas quanto processo cultural historicamente produzido.

De acordo com Valssiner (1991), o objetivo teórico e a abordagem utilizada por Vigotski são de extrema contemporaneidade, o que provavelmente explica o recente e intenso interesse por seu trabalho, não apenas no Brasil, mas em muitos outros países. A ideia do ser humano como imerso num contexto histórico e a ênfase em seus processos de transformação também são proposições muito importantes no ideário contemporâneo.

Entretanto, Bakhtin rompe os paradigmas cartesianos no qual o sujeito tinha uma identidade permanente, o sujeito pensante de Descartes. O sujeito dialógico de Bakhtin possui várias vozes ecoando pensamentos e palavras que ajudarão na construção desse sujeito inacabado, a relação eu – outro é fundamental na sua construção. Segundo (Marques, 2004), para Bakhtin, o sujeito emerge do outro, o sujeito bakhtiniano é dialógico e seu conhecimento é fundamentado no discurso que ele produz.

A linguagem do ponto de vista bakhtiniano tem vida em um espaço enunciativo-discursivo e, com isso, amplia-se ainda ao ser considerada não como um privilégio do verbal, ou seja, todas as manifestações que tenham a interferência do homem constituem-se como linguagem, enunciado e texto. Essa posição é clara em *O problema do texto* (BAKHTIN, 1992[1959-1961]), já que todo texto tem sujeito, é enunciado e aglutina o verbal e o extraverbal. Além disso, a constituição em texto é uma condição para haver objeto de estudo e de pensamento (FANTI, 2003).

O cinema em sala de aula pode ser utilizado como ferramenta pedagógica para ajudar no ensino-aprendizagem. Segundo Carmo (2003), educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente, é educar o olhar, decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. O professor precisa saber ler as imagens, é necessária uma cultura cinematográfica para entender a comunicação do cinema. Segundo o autor, os cinéfilos e os consumidores de imagens em geral, são espectadores passivos que são consumidos pelas imagens. Porém, Carmo (2003), afirma também que aprender a ver cinema é realizar o rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



Sendo assim, vemos que o uso deste meio de comunicação pode ajudar a ampliar e avançar na formação cultural do professor e do aluno. A arte cinematográfica contribui para disseminar a arte e a cultura e pode exercer influência positiva nos estudantes e professores quando bem utilizadas.

Para Martin (1990), a linguagem cinematográfica corresponde ao conjunto de planos, ângulos, movimentos de câmara e recursos de montagem que compõem o universo de um filme. Os aspectos da linguagem cinematográfica devem ser planejados para se obter a melhor forma de expressão. Porém, é preciso levar em conta que cada plano, movimento de câmara, etc. tem um efeito psicológico e um valor dramático específico exercendo seu papel dentro da totalidade que é um filme. Portanto, ao se escolher um enquadramento, deve-se levar em conta o seu efeito visual individual e também como ele se encaixa na continuidade do trabalho (FONSECA, 2009). É necessário que o professor conheça os meios e instrumentos da linguagem cinematográfica para o melhor aproveitamento desse recurso em sala de aula.

Dessa forma, o professor tem papel fundamental como mediador na utilização do filme e aprendizado do aluno para que haja um melhor aproveitamento dessa ferramenta. O cinema pode ser usado para representar os conteúdos tradicionais necessários à aprendizagem através dessa nova possibilidade pedagógica no desenvolvimento cognitivo e perceptivo do aluno. Por isso é importante que o espectador entenda que o filme pode representar além do que é visto nas telas. Para Silva (2009), o filme é uma possibilidade de intervenção e auxílio na construção do conhecimento.

Como observa Carmo (2003), o problema é a passividade do espectador, que, sem cultura cinematográfica, sem posse dos instrumentos e dos procedimentos da linguagem da sétima arte, não assimila as possibilidades comunicativas do cinema. É necessário aprender a ler as imagens, e é aqui que começa o trabalho do educador, do professor. Entretanto, vemos que o cinema pode cumprir um papel saudável e esclarecedor no processo de escolarização. Não há como compreender a comunicação imagética sem o pensamento, sem o esforço intelectual. O acesso fácil às imagens não quer dizer um fácil entendimento de suas formas.

A utilização de filmes para o entendimento de alguns conceitos construídos pelas sociedades é de grande valia. Os filmes podem ser vistos como uma ferramenta

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



pedagógica, ou seja, para ensinar e ampliar a visão do seu espectador. O cinema proporciona a produção de saberes, conhecimentos diversificados por representar elementos sócio-culturais que talvez não pudessem ser acessados por algumas pessoas se não fosse pela arte do cinema. Duarte argumenta que:

Parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional ¹ sua natureza eminentemente pedagógica. (DUARTE, 2002, p. 19)

O filme pode ser utilizado pelos professores para trabalhar determinados assuntos em sala de aula como também pode ser utilizado para trabalhar a opinião do professor sobre determinada questão. Um mesmo filme pode ser analisado de diferentes formas conforme o enfoque que lhe seja dado, dependendo de quem o estiver utilizando. Daí a importância do professor saber lidar com essa ferramenta, tanto como mediador como espectador.

Como observa Duarte, citado por Silva (2009), hoje, a educação a ser oferecida exige novos pressupostos, entre eles, aquele que admite produção e a difusão de conhecimentos por textos compostos em imagem-som e que possam ter legitimidade, confiabilidade e valor epistemológico como de outras fontes. Partindo deste apontamento é preciso pensar como tem sido a produção de saberes na atualidade. O fácil acesso à tecnologia, às mídias possibilita excesso de informações que devem ser trabalhadas em sala de aula, para que haja um melhor aproveitamento por parte dos alunos diante de tantas informações. De acordo com Silva (2009), utilizar-se do cinema pode ser um dos caminhos de reflexão crítica do pensamento em construção.

Dessa forma, é importante pensarmos como as relações sociais entre alunos, familiares, professores e escola são construídas. A partir da história de vida de cada um é possível entender a importância dada a cada situação, como também entender como agiriam ou quais os valores dados a determinadas situações.

De acordo com Tagliaferro et all. (s/d), os conceitos de emoções e afetividades estudados por alguns teóricos da psicologia histórico-cultural estão interligados no processo de desenvolvimento de cada indivíduo. Se um sujeito está, por exemplo, com problemas afetivos, e, portanto desequilibrado emocionalmente, é certo

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



que não poderá se dedicar como poderia ao processo de desenvolvimento cognitivo. Da mesma forma, para que um determinado indivíduo consiga entender e compreender suas emoções e sentimentos é preciso que sua racionalidade esteja bem estruturada quanto à organização de idéias, por exemplo.

Sendo assim, a escola pode ser considerada a mediadora das relações entre os alunos, a família e a escola, fazendo a interligação entre o desenvolvimento cognitivo necessário para o aprendizado do aluno, buscando a compreensão dos aspectos afetivos relacionados às convivências escolares como também às familiares que podem ser os propulsores de comportamentos aprendidos e refletidos em sala de aula.

No caso de Vigotski, este utilizou o termo “função mental”, para referir-se ao pensamento, memória, percepção e atenção. Segundo Oliveira (2004), ele coloca que o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afetos e emoções, onde a compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva.

Para entendermos mais sobre os processos de desenvolvimento humano nas e pelas interações sociais, utilizaremos a perspectiva proposta por Rosseti, at all (2004). Segundo a autora, a rede de significações é uma ferramenta capaz de auxiliar tanto nos procedimentos de investigação como na compreensão do processo de desenvolvimento humano que são concebidos ocorrendo durante todo o ciclo vital, nas e por meio das múltiplas interações estabelecidas pelas pessoas em contextos social e culturalmente organizados.

Sabemos que as relações com o outro são construídas dialeticamente, seja com os pais, nas escolas ou nos meios sociais. O indivíduo necessita do outro para se constituir quanto sujeito.

Nessa coordenação, as pessoas em interação podem acertar, negar, confrontar, negociar e/ou recriar esses papéis/contra-papéis ou posições. Ao agirem, as pessoas dialogicamente transformam seus parceiros de interação e são por eles transformadas, assim como se modificam as funções psicológicas que lhes dão suporte, remodelando seus propósitos e abrindo-lhes novas possibilidades de ação, interação e desenvolvimento (OLIVEIRA, 1988; 1995; OLIVEIRA E ROSSETI-FERREIRA, 1993).

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



A exemplo do que foi citado sobre cinema e educação podemos pensar no filme “Jurassic Park”. É um filme de ficção científica, americano de 1993, dirigido por Steven Spielberg, baseado no livro homônimo de Michael Crichton. O filme é um marco em efeitos especiais com grande sucesso comercial.

A história foca em paleontólogos visitando um parque temático com dinossauros ressuscitados por clonagem em fase de testes, clonagem de plantas pré-históricas e dinossauros. Para Carmo (2003), Steven Spielberg é considerado um diretor de sucessos comerciais. Seus filmes são puro entretenimento e nenhum conhecimento pode surgir de sua filmografia, demonstra o espaço imagético como categoria de análise fílmica e utiliza a tecnologia para uma crítica da racionalidade técnica. Os personagens principais do “Jurassic Park” têm alta escolaridade, pois, dois são doutores em paleontologia e paleobotânica, um matemático do caos, um advogado, o proprietário do parque e os seus netos.

Entretanto, podemos utilizar esse filme de ficção científica, com muitos efeitos especiais para discutir biotecnologia, ética científica, ele nos ensina sobre ecossistema através dos personagens, da recriação cinematográfica.

Numa das cenas, durante o almoço, os visitantes discutem sobre as descobertas da ciência e a legitimidade da clonagem dos dinossauros. Trata-se de uma discussão sofisticada, de uma maneira inteligente de iniciar estudantes e o público em geral no complexo tema das realizações científicas.

Em algumas cenas esses profissionais discutem sobre clonagem e outros assuntos técnicos, porém, como nos cita Carmo (2003), a discussão é refinada, erudita, e ao mesmo tempo alcança a massa. Entretanto, a posse desses conteúdos não se dá de modo intuitivo, é preciso racionalizar.

Nesse sentido, percebemos o papel que o cinema pode cumprir junto à educação através de imagens e construção de pensamentos, de modo a reunir o entretenimento e o conhecimento.

Considerações Finais

A modernidade a partir dos avanços tecnológicos, do fácil acesso aos meios de comunicação possibilitou o uso de mídias audiovisuais em sala de aula. Os hiperestímulos sensoriais, visuais, exigem que novos métodos sejam utilizados pelo

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



professor para manter a atenção dos alunos, pois essa invasão tecnológica trouxe como consequência mudanças de comportamentos em sala de aula e de certa forma, exige-se que o professor utilize outras ferramentas para manter a atenção dos alunos que não conseguem se enquadrar nos padrões educacionais tradicionais. Para que isso seja feito da melhor forma, é preciso que o professor se adapte as essas mudanças procurando novos conhecimentos para a utilização de outras ferramentas na educação. A utilização de filmes em sala de aula tornou-se uma opção importante para o professor, ele passou a utilizar um recurso considerado de distração e entretenimento para trabalhar temas diversos conforme as habilidades do professor. O cinema atual possibilita através de seus recursos tecnológicos com efeitos especiais cada vez mais modernos prender a atenção do espectador.

Através da análise do tema a ser abordado, pode-se fazer um levantamento crítico e racional desde a linguagem cinematográfica, seus efeitos especiais, até a história central entendida pelo espectador e a apresentada pelo diretor, onde muitas vezes não representa o que a grande maioria das pessoas compreende, pois ficam apenas nos efeitos especiais que a ficção lhes oferece, como nos exemplos citados acima, os filmes *Tempos Modernos*, *Minority Report* e *Jurassic Park*. De acordo com Junior (2006, p. 08), “ao lidarmos com os filmes, é imprescindível reconhecermos a linguagem específica que permite a construção de seu discurso”. Importa lembrar que concebemos os filmes, antes de tudo, como narrativas, discursos que recorrem à linguagem cinematográfica para serem formulados.

As imagens representam as relações socioculturais, não necessariamente o real, mas que se torna real na tela podendo adquirir muitos significados conforme quem os interpreta. É a partir daí que o professor tem seu papel fundamental como mediador desse recurso entre os vários discursos do cinema, as muitas vozes, como diria Bakhtin, e o entendimento do aluno.

As reflexões abordadas acima sobre cinema e educação nos oferecem possibilidades de relacioná-las à psicologia histórico-cultural representada por Vigotski e Bakhtin por estudarem as relações sociais a partir da existência do outro, na construção do indivíduo pelo dialogismo. Essa relação entre cinema, educação e psicologia, nos permite diferentes formas de leituras da linguagem fílmica através do discurso do indivíduo, do discurso do cinema, possibilitando conseqüentemente o

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



emprego de filmes em sala de aula utilizados como recursos na educação quando bem utilizados pelo professor.

Referências

AMORIM, M.C.R-F., Rede de significações: alguns conceitos básicos. In FERREIRA, M.C.R. et all (org.), **Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

AUMONT, J. **A imagem**. Tradução Estela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro. Campinas, SP: Papyrus, 1993.(9ª. , 2004).

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro, 2003, ed. Jorge Zahar.

BARRETO, R.A.D.N.; **Fundamentos Antropológicos e Sociológicos**. Aracaju, SE, UNIT, 2010.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**, São Paulo, SP, brasiliense, 1994.

CARMO, L. **Revista Ibero Americana de Educação**. No. 32: Maio-Agosto 2003. Disponível em <<http://www.rieoei.org/rie32a04.htm>> acesso em:

CHARNEY L. Num instante: o cinema ea filosofia moderna. Em CHARNEY, L., SCHAWARTZ, V.R., (orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo, SP.Cosac & Naify, 2004.

CHARNEY, L., SCHAWARTZ, V.R., Introdução. Em CHARNEY, L., SCHAWARTZ, V.R., (orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo, SP.Cosac & Naify, 2004.

COSTA, C. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade, 3ª. Ed. São Paulo, SP. Modena, 2007.

DUARTE, Rosália. Cinema e educação. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2002.

FANTI, M.G. C. **A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos**.Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo32.pdf> VEREDAS - Rev. Est. Ling, Juiz de Fora, v.7, n.1 e n.2, p.95-111, jan./dez. 2003. Acesso em 2009.

FERREIRA, M.C.R. et. All. **Rede de Significações: e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre, RS, Artmed, 2004.

FONSECA, A. **Elementos que formam a linguagem da TV**. Diário de um repórter, 21 de agosto de 2009. Disponível em: < <http://www.arianefonseca.com/index.php/mundo-academico/elementos-que-formam-a-linguagem-da-tv>>, acesso 2010.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**; Rio de Janeiro, RJ, Zahar, 1978.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



GUNNING, T. O retrato do corpo humano: a fotografia, os detetives e os primórdios do cinema. Em CHARNEY, L., SCHAWARTZ, V.R., (orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo, SP. Cosac & Naify, 2004.

HISTORIA NET: a nossa história. **Filme Tempos Modernos**. Disponível em: <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=181> acesso em: 05 de julho de 2010.

JUNIOR, V. Recanto das Letras. 2006. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/resenhasdefilmes/143303> > acesso em 04 de julho de 2010.

JUNIOR, R.A. O cinema: outra forma de “ ver” a história. 2006. Revista Iberoamericana de educación. Disponible em: <http://www.rioei.org/deloslectores/1244abdala.pdf>. Acesso em: junho de 2010.

MARQUES, M.C.S. Bakhtin: apontamentos temáticos. Disponível em: http://www.primeiraversao.unir.br/atigos_pdf/numero161Celeste.pdf. Revista Primeira Versão ANO III, Nº161 - SETEMBRO - PORTO VELHO, 2004 VOLUME XI ISSN 1517-5421. Acesso em 2009.

MARTIN, Marcel. A linguagem Cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.

OLIVEIRA, M.K.; **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**, São Paulo, SP, Scipione, 2004.

OLIVEIRA, 1988; 1995; OLIVEIRA E ROSSETI-FERREIRA, 1993). Em FERREIRA, M.C.R. et. All. **Rede de Significações: e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre, RS, Artmed, 2004.

PEREIRA, P.A. **Imagem do Movimento**. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 1981.

SCHWARTZ, V. R. O espectador cinematográfico antes do aparato do cinema: o gosto do público pela realidade na Paris fim-de-século. Em CHARNEY, L., SCHAWARTZ, V.R., (orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo, SP. Cosac & Naify, 2004.

SILVA, Beatriz N.e; **Cinema e a sala de aula: um caminho para a formação** Revista Espaço Acadêmico, nº 93, fevereiro de 2009 disponível: <http://www.espacoacademico.com.br/093/93silva.pdf> > acesso em: 25 de junho de 2010

SINGER, B., Modernidade, hiperestímulo e o início do sensacionalismo popular. Em CHARNEY, L., SCHAWARTZ, V.R., (orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo, SP. Cosac & Naify, 2004.

TAGLIAFERRO, Et. All., **Emoção, Afetividade ea Relação com a Educação, segundo a Teoria Histórico-Cultural**. Disponível em: <http://www.lite.fae.unicamp.br/cursos/ep127/emocao.htm>. > acesso em 2009.

THOMPSON, J.B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ. Vozes, 1995.

VALSSINER, J. Prefácio. 1991. Em OLIVEIRA, M.K.; **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**, São Paulo, SP, Scipione, 2004.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br



VIGOTSKI, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

XAVIER, I. **Cinema: Revelação e Engano**. 1988.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação do X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduanda do curso de Psicologia da UNIT- SE, email: angelicapiovesan@hotmail.com

³ Mestranda em Educação e Comunicação da UNIT-SE, email: melolivia@ig.com.br